

Aluna: Natasha Almeida 12726541

1) Por que podemos dizer que há mais de uma Sociologia?

A compreensão de fenômenos sociais de diferentes ordens e que se tornaram cada vez mais complexos ao longo da modernização da sociedade, gerou a ramificação da sociologia e deu origem às diferentes correntes teóricas da sociologia que refletem as complexidades e as múltiplas facetas da sociedade. Essa diversidade é fruto de diferentes contextos históricos, culturais e políticos que influenciaram os sociólogos fundadores. Essas são algumas das correntes mais influentes da sociologia e seus pressupostos metodológicos, expondo assim que a sociologia é flexível e que sim, podemos dizer que há vários tipos dela:

A escola positivista, fundada por Auguste Comte, enfatiza a observação e a classificação dos fatos sociais, buscando leis gerais que regem a sociedade. É uma abordagem que valoriza a ordem e o progresso além de possuir um forte apelo à ciência como caminho para o conhecimento. Comte acreditava que a sociologia deveria ser uma ciência pura, medindo e classificando tudo para encontrar padrões como em uma “hard science”.

O estruturalismo, representado por Émile Durkheim, foca na análise das grandes estruturas sociais que moldam o comportamento dos indivíduos. Durkheim entendia a sociedade como um organismo no qual cada parte tem uma função para a manutenção do todo.

O humanismo radical, representado por Karl Marx, propõe uma análise crítica das relações de poder e da desigualdade material. Marx via a história como uma luta de classes, onde o conflito e a transformação são motores do desenvolvimento social.

A corrente interpretativa, com Max Weber como um de seus principais expoentes, destaca a importância da compreensão do sentido que os indivíduos atribuem às suas ações. Weber introduziu o conceito de “ação social” e a ideia de que a sociedade é construída a partir das interações individuais.

Essas diferentes correntes surgiram como respostas aos desafios de suas épocas, refletindo as preocupações e as esperanças dos sociólogos fundadores. Cada uma delas oferece uma ótica através da qual podemos analisar e compreender a complexidade do mundo social. Assim, podemos afirmar que existem múltiplas sociologias, cada uma contribuindo com perspectivas valiosas para o entendimento da sociedade.

2) Em qual contexto histórico emerge a Sociologia? Quais as principais consequências disso?

A Sociologia surgiu no século XIX, em um contexto de profundas mudanças sociais, políticas e econômicas resultantes da Revolução Industrial. Este período foi marcado pela urbanização acelerada, pela ascensão da burguesia como classe social dominante, pelo aumento da divisão do trabalho e pela consolidação do sistema capitalista. As maiores metrópoles desse período, as cidades de Londres e Paris eram permeadas pela pobreza visível, refletindo as desigualdades sociais exacerbadas pela revolução industrial.

A urbanização do século XVIII, impulsionada pela Revolução Industrial, levou a uma reorganização do espaço urbano e ao êxodo rural, com a população rural migrando para os centros urbanos em busca de oportunidades de trabalho nas fábricas. Conseqüentemente, ocorreu a superlotação de cidades, com condições de vida desfavoráveis à massa de trabalhadores. Essa nova ordem econômica e social no qual o sistema capitalista se consolidou como modelo econômico foi a que estabeleceu o cenário para o surgimento da sociologia, uma ciência social que busca entender as complexas dinâmicas da sociedade moderna.

Assim, a Sociologia surgiu como uma resposta intelectual às questões sociais emergentes, procurando analisar e compreender as rápidas mudanças que caracterizavam a sociedade industrial. Ela se desenvolveu como uma ciência que estuda as relações sociais, as instituições e os processos que moldam a vida em sociedade, oferecendo vias críticas sobre as consequências da modernização da sociedade.